

Deus me livre! Dinâmicas religiosas e laicas no ambiente de trabalho

Elaborado por Ivelyse Anne Cantanhede Silva, José Valter Arcanjo da Ponte, Marcel Stanlei Monteiro, Paulo Bernardes Mendonça e Tiago Agostinho Borges¹
(2015)

Helena era uma técnica administrativa que desempenhava o papel de Assistente do Coordenador de Pagamento, possuindo função comissionada, em uma unidade com 40 servidores. Uma de suas atribuições, entre outras tantas, era organizar a festa de confraternização mensal, quando se festejavam os aniversariantes do mês. Isso era considerada uma política de manutenção do bom clima organizacional, era uma das diretrizes do programa de gestão de pessoas do órgão. Era um momento de descontração, que acontecia na última sexta-feira do mês no final da tarde, para não atrapalhar o expediente. Os servidores faziam uma vaquinha para comprar refrigerantes, pizzas e bolos. Todos cantavam parabéns, se abraçavam ou apertavam as mãos, e trocavam votos de saúde e sucesso.

Helena não participava do clímax da festa. Quando chegava o momento de bater palmas e cantar parabéns aos aniversariantes, ela se afastava e, se possível, ficava de costas para a mesa com o bolo. Não confraternizava, não cantava parabéns, e não abraçava, nem apertava a mão ou sequer cumprimentava os colegas. As pessoas, ao observarem-na, diziam entre si que ela parecia estar ansiosa e visivelmente desconfortável com a situação. Quando possível, Helena até buscava trocar de horário com outro colega, apenas para não participar da confraternização. Seu chefe era muito alegre, festeiro e ateu, e não percebia suas ausências ou reações.

¹ O caso foi inicialmente desenvolvido durante a 5ª Oficina sobre Metodologia de Estudos de Caso, realizada pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap), em maio de 2015. José Valter Arcanjo da Ponte é autor da ideia original do texto.

Um dia, uma colega de longa data de Helena, Marta, que havia entrado junto com ela no concurso para o órgão, chegou cheia de entusiasmo para contar à amiga uma grande novidade: finalmente, o processo seletivo interno para preencher o cargo de assessoria do diretor-geral do outro departamento estava aberto. Quando se aproximou de Helena, Marta percebeu algo estranho. Então, questionou:

- Helena, minha amiga, eu venho toda alegre aqui contar minhas novidades do processo seletivo que eu tanto queria e vejo você cabisbaixa assim... O que está acontecendo?

- Ai, Marta, nem te conto. É que faz uns meses que eu encontrei a Verdade, e estou frequentando um novo grupo religioso. Eles me disseram que não é permitido celebrar nada além do que é sagrado... Por isso não posso mais celebrar nem aniversário. Estou muito agoniada, minha amiga... Porém, não posso contrariar meu coordenador; ele adora essas festas, e, se eu o contrariar, eu tenho medo de perder minha função de confiança. Imagina como seria cuidar da minha mãe sem esse dinheiro, Martinha! Mas também não estou aguentando mais o ti-ti-ti que a equipe tá fazendo pelas minhas costas. Eu vejo todos rindo e apontando pra mim. Estou muito triste, meu médico disse que eu estou apresentando sintomas de depressão... Só Deus mesmo pra me salvar...

Uma semana depois dessa conversa com Helena, Marta descobre que o cargo a que ela tanto aspirava na outra diretoria foi preenchido subitamente, antes do término das fases normais de seleção. Para sua surpresa, a despeito de toda sua própria capacitação e competência técnica – Marta possuía um MBA na área, experiência com trabalhos de sucesso em assessorias anteriores e profissionalismo demonstrado por condecorações no órgão –, o Diretor-Geral havia escolhido justamente Helena, que Marta sabia não ter a mesma qualificação que ela. Curiosamente, mais tarde, Marta descobriu, por acaso, que o Diretor-Geral frequentava o mesmo grupo religioso de Helena.

Perguntas orientadoras:

1. Até que ponto é possível conciliar crenças religiosas pessoais com responsabilidades profissionais?
2. Se o Estado brasileiro é considerado laico, como compreender manifestações religiosas tão evidentes em organismos públicos? Há critérios na administração pública para controlar expressões de fé dentro do ambiente de trabalho?
3. Se você fosse Marta, você procuraria o coordenador e/ou a equipe de Helena para falar sobre o que estava acontecendo com ela? Se sim, de que forma você procederia? Falar sobre o problema de Helena com outros membros da equipe seria fofoca ou um tipo real de ajuda?

4. Se você fosse Helena, você pediria para não mais cumprir essa atribuição de cuidar das festas? E se o coordenador não compreendesse seus argumentos e tirasse a sua função comissionada, o que você faria?

5. Se você fosse o coordenador e descobrisse o ocorrido, e considerando que é atribuição da assistente preparar as confraternizações, qual seria sua atitude perante Helena? Diálogo, advertência formal ou exoneração da função comissionada?

6. Se Helena cumpre suas atribuições, inclusive preparando a festa, apesar de não interagir com todos, como é costume em eventos de trabalho, seria justo adverti-la ou exonerá-la por conta desse comportamento motivado por suas convicções religiosas?

7. Se Helena fosse uma terceirizada ou estagiária, essa situação mudaria em alguma coisa? Se sim, de que maneira?

8. Se Helena fosse exonerada por motivos religiosos, ela poderia levar o caso à ouvidoria ou corregedoria ou sindicato, alegando assédio moral?

9. O critério de seleção para assessoria no outro departamento estava claro? O processo foi idôneo mesmo que tenha sido finalizado antes de cumpridas todas as etapas do edital? No lugar de Marta, quais alternativas a seguir com relação ao processo seletivo para a escolha do cargo em outra diretoria? Seriam cabíveis que tipos de ação dentro e fora da instituição?

10. Celebrações institucionais como atividades impostas pelas organizações é algo pertinente para a administração pública? O que seria melhor: que as festividades fossem opcionais, algo que surgisse naturalmente dentro das equipes/organismos, ou valeria a pena investir institucionalmente nessa política, acreditando ser essa benéfica para o clima organizacional?